RESENHA DO LIVRO "EMOÇÕES E ENSINO DE LÍNGUAS" SOB O TÍTULO: UMA PERSPECTIVA SOBRE EMOÇÕES SOB O VIÉS DA LINGUÍSTICA APLICADA

GOMES, Gysele da Silva Colombo; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (orgs). **Emoções e Ensino de Línguas.** Curitiba: Editora CRV, 2023.187 p.

Marlon Bezerra Oliveira (UNEMAT)

A Obra

O livro Emoções e Ensino de Línguas é uma obra que reúne o compilado de oito pesquisas relacionadas ao ensino de línguas e a influência das emoções na experiência docente. De forma geral, as emoções recebem tratamento teórico e são contextualizadas às experiências investigadas pelos professores pesquisadores. As organizadoras do livro são as autoras Gisele da Silva Colombo Gomes[1] e Ana Maria Ferreira Barcelos[2].

O livro é prefaciado por Francisco José Quaresma de Figueiredo que é professor titular de Língua Inglesa e Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás e também é pesquisador do CNPq, nível 2. Ao apresentar o livro Emoções e Ensino de Línguas, o autor enfatiza as suas contribuições para a área da Linguística Aplicada (doravante LA) principalmente quando relacionada ao ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores.

Ao propor um diálogo inicial a respeito das reflexões necessárias em torno das emoções nas experiências de ensino, Figueiredo (2023) também apresenta a organização do livro, que segundo ele está estruturado em seis eixos: I) emoções de professores; II) emoções de alunos; III) a relação de emoções com outros conceitos (crenças, identidades e motivação, entre outros); IV) a influência das emoções no processo de ensinar e aprender línguas, bem como nas decisões e ações de professores e alunos; V) novas perspectivas sobre os estudos de emoções; e VI) historicidade dos estudos das emoções no Brasil. Por fim, Figueiredo (2023, p. 18) destaca que "os assuntos tratados na obra são de extrema relevância para estudantes, professores,

[1]Professora associada da UERJ, atua no ensino e na coordenação da graduação e pós-graduação (PPLIN). Possui graduação em Letras Português- Inglês pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), mestrado em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) e é doutora em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2014). Pós-doutoramento na Universidade Federal de Viçosa em ensino de língua estrangeira (2020-2021).

[2] Professora Titular do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Federal de Viçosa (1989), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (1995), doutorado em Teaching English As a Second Language - The University Of Alabama (2000) e pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Carleton, Ottawa, Canada (2009) e pela Universidade da Flórida, Gainesville, EUA (2019).

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, vol. 19 nº 01 (2026): e13086
ISSN: 2358-8403
https://doi.org/10.30681/real.v19i01.13086

formadores e pesquisadores que queiram compreender o construto “emoções” em diferentes perspectivas teóricas e contextuais”.

O capítulo 1 do livro, intitulado “Emoção, Linguagem, Reflexão e Ação”, é de autoria do professor pesquisador Rodrigo Camargo Aragão. Ao fazer uma introdução a temática das emoções, Aragão (2023) evidencia o aumento de pesquisas que articulam emoções e ensino de línguas no Brasil, ancorando-se em três principais quadros teóricos: o pós-estruturalismo, a Biologia do Conhecer e a teoria sociocultural. Ele situa o tema em uma abordagem interdisciplinar, ressaltando como emoções, crenças, identidades e contextos interagem dinamicamente na sala de aula. Ao citar a Biologia do Conhecer, baseando-se em Maturana (2006), Aragão (2023) explora a inter-relação entre emoções, cognição e linguagem, promovendo um entendimento sistêmico que supera dicotomias tradicionais (razão/emoção, mente/corpo).

A partir de sua trajetória acadêmica, propondo reflexões epistemológicas no ensino de línguas, o autor argumenta que o ensino tradicional de línguas, ao tratar a aprendizagem como aquisição de objetos (gramaticais ou lexicais), negligencia a complexidade das experiências emocionais e situadas. Estudos já indicavam, desde os anos 1990, a necessidade de incorporar emoções e interações sociais na compreensão do aprendizado.

Por fim, o capítulo apresenta como principais pontos: a linguagem, que é apresentada como uma atividade dinâmica e recorrente, aprendida na convivência, que se entrelaça com as emoções; as emoções, que são descritas como fundamentos das ações humanas, enquanto a razão é considerada um elemento secundário nesse processo; críticas a visão ocidental de desprezo às emoções, frequentemente vistas como inferiores à razão; e a reflexão como prática emocional, marcada pelo desapego de certezas e pela abertura a novas possibilidades de ação.

O capítulo 2, sob o título “Saber que Iríamos nos Encontrar foi Calmaria: O caráter político dos amores-potência na/da Prática Exploratória”, é assinado pelas autoras Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, Beatriz de Souza Andrade Maciel e Mara Regina de Almeida Griffo, todas professoras pesquisadoras e atuantes na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). No capítulo, as professoras apresentam uma análise rica sobre as emoções e suas relações com o ensino-aprendizagem, focando especificamente na experiência de docentes do Grupo da Prática Exploratória do Rio de Janeiro. Elas destacam o amor como uma emoção fundamental para a transformação e resistência no processo de formação docente, promovendo uma abordagem ética e reflexiva para a atuação pedagógica. Desta forma, as autoras definem alguns conceitos importantes em relação as emoções: o primeiro seria o de

amor-potência, se referindo a um amor ético, transformador e inclusivo, que é essencial para a prática pedagógica no contexto do Grupo da Prática Exploratória; o segundo seria o de autoetnografia, termo definido na ação de explorar as próprias experiências e memórias.

Deste modo, fica evidente, que as autoras promovem uma reflexão em relação a subjetividade e a emotividade, ao mesmo tempo que respeitam e defendem uma ética amorosa. Destaca-se que no capítulo, as autoras apresentam os resultados da experiência de escrever "Por que trabalhar para entender a vida em sala de aula? Histórias de Grupo da Prática Exploratória", livro produzido e redigido antes da pandemia da covid-19, em um esforço conjunto que ocorria presencialmente em salas do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Dentre as discussões apresentadas, estão as emoções como fontes de valores e ética**,** em que as emoções não são tratadas como fenômenos isolados ou puramente individuais, mas como algo inserido em contextos socioculturais, com forte relação com os outros; a experiência emocional no contexto do ensino-aprendizagem é vista como um meio de agir sobre o mundo e gerar transformação social; e o papel das emoções no ensino, em que as emoções são reconhecidas como um componente central no processo de ensino-aprendizagem, sendo vistas como fontes de resistência e transformação.

O capítulo 3 é de autoria das autoras Gysele da Silva Colombo Gomes e Fernanda Vieira da Rocha Silveira, intitulado como "Imagens e Questões Intrigantes para Duas Praticantes Exploratórias: sobre crenças e emoções de crianças aprendizes de inglês como língua franca". As autoras abordam a relação entre crenças, emoções e o processo de aprendizagem de crianças que aprendem inglês como língua franca. Esse foco pode oferecer reflexões interessantes sobre como as crenças e as emoções influenciam a experiência dessas crianças na sala de aula e como as praticantes exploratórias investigam essas dimensões.

O capítulo serve ainda a dois propósitos básicos, sendo o primeiro o de apresentar uma investigação que explora as crenças e emoções das crianças em relação ao aprendizado e uso da língua inglesa. A pesquisa foca em um grupo de crianças do quinto ano de uma escola pública no Rio de Janeiro e utiliza um desenho elicitação para entender como essas emoções e crenças são expressas. O objetivo é compreender como as emoções e crenças influenciam a percepção das crianças sobre o inglês como língua franca, dentro de um contexto educacional. O segundo propósito seria o de apresentar um entendimento multifacetado sobre esse construto, discutindo abordagens biológica, cognitiva e discursiva.

Por fim, o capítulo reúne reflexões a respeito das abordagens das emoções de forma biológica e cognitiva; discursiva; e integrativas para o ensino de Língua Inglesa. E assim infere que o estudo das emoções no ensino de Língua Inglesa deve considerar essas múltiplas abordagens, pois reconhecem as emoções como fenômenos corporais, cognitivos, sociais e discursivos, oferecendo uma visão mais abrangente e eficaz do processo de aprendizagem. Isso, sob a visão das autoras, pode permitir o desenvolvimento de práticas pedagógicas que não apenas ensinem a língua, mas também criem um ambiente mais acolhedor e emocionalmente inteligente para os alunos.

O capítulo 4, intitulado "EMOAÇÃO: a incidência da pesquisa na emocionalidade da/o participante", é de autoria de Nair Floresta Andrade Neta e Suellen Thomaz de Aquino Martins. No capítulo, as autoras abordam a interação entre emoções e ensino, especialmente no contexto de pesquisas qualitativas que envolvem o compartilhamento emocional. As autoras destacam a importância de investigar como as emoções dos participantes, ao serem compartilhadas e refletidas no contexto acadêmico, podem influenciar a aprendizagem e promover benefícios cognitivos e emocionais.

Assim, a partir do ponto de vista das autoras, é possível destacar alguns pontos chave como a emoção no contexto de pesquisa, em que a pesquisa, ao permitir o compartilhamento emocional, pode ter um impacto significativo na saúde emocional e psicológica dos participantes; a prática terapêutica na educação, fato em que as autoras apontam para a dimensão terapêutica do papel do docente, que mesmo sem a intenção explícita de ser terapeuta, deve acolher e lidar com as questões emocionais dos alunos; e o silenciamento das emoções, em que se promove reflexões sobre o silenciamento das emoções nas escolas e muitas vezes não somos ensinados a expressar nossas emoções de forma saudável, o que leva ao "silenciamento emocional", onde sentimentos são reprimidos ou desconsiderados, especialmente no contexto educacional.

Por fim, o capítulo também sugere que, ao permitir o compartilhamento e a reflexão sobre as emoções, os participantes da pesquisa conseguem superar traumas e bloqueios emocionais relacionados ao ensino de línguas. A emoção não é apenas uma variável investigada, mas também um mecanismo de transformação dentro do processo formativo, com potencial terapêutico, como abordado anteriormente. Essa metodologia, portanto, não só revela como as emoções podem ser integradas ao processo de formação docente, mas também como elas influenciam o comportamento e a disposição para a mudança.

O capítulo 5, intitulado como "A Relação entre as Emoções e Ações de uma Professora de Inglês em Tempos Críticos" é da autoria de Vagner Peron e Ana Maria Ferreira Barcelos. Ao introduzirem o capítulo, os autores propõem uma reflexão sobre a importância das emoções no ensino, com um foco específico no ensino de línguas. Observam que, após a pandemia de COVID-19 e o ensino remoto emergencial, o tema das emoções ganhou ainda mais relevância na pesquisa educacional, especialmente no contexto da atuação docente.

No capítulo, algumas considerações importantes são apresentadas por Peron e Barcelos, tais como a discussão a respeito da existência de uma conexão entre as emoções dos professores e a qualidade do ensino. Onde as emoções desempenham um papel central na forma como os professores se envolvem com suas práticas pedagógicas e com os alunos. E como exemplo, teríamos emoções como empatia, confiança e motivação estando diretamente relacionadas ao engajamento do professor e ao ambiente de aprendizagem. As emoções seriam o ponto de partida para mudanças nas abordagens pedagógicas e no relacionamento com os alunos.

No capítulo também são apresentadas as narrativas de uma professora participante de uma pesquisa exploratória. Onde são investigadas as emoções da participante no ensino remoto emergencial e as suas respectivas fontes indutoras. Emoções como amor, entusiasmo, gratidão, frustação e ansiedade aparecem nas narrativas da participante, são emoções recorrentes nas narrativas escritas produzidas.

O capítulo 6, intitulado "Emoções de uma professora de língua inglesa em formação inicial: as narrativas sobre a escola pública", é de autoria de Fabiano Silvestre Ramos. No capítulo, o autor busca investigar a complexidade das emoções de uma professora de língua inglesa em formação inicial, focando na interação entre as emoções e seu contexto de atuação na escola pública. O objetivo central foi compreender como as emoções influenciam a prática pedagógica, a relação da professora com os alunos, colegas e o ambiente escolar em geral.

Ramos (2023) buscou embasar sua pesquisa na teoria sociocultural das emoções de Vygotsky. Essa teoria propôs uma concepção holística das emoções, em que as funções psicológicas não são separadas da cognição, mas sim integradas ao processo de desenvolvimento do sujeito e suas interações sociais. Nesse sentido, as emoções são vistas como impulsionadoras da ação e não apenas respostas a estímulos externos, destacando o papel das emoções no crescimento e transformação dos indivíduos ao longo do tempo.

O autor também afirma haver um aumento do interesse acadêmico por pesquisas que envolvem emoções no ensino de línguas, como demonstrado pelo número crescente de

publicações e apresentações de pesquisas sobre o tema em eventos acadêmicos. Esse panorama demonstra que a emoção se tornou um conceito fundamental na compreensão da prática pedagógica, especialmente em contextos como a escola pública, onde as condições de trabalho e a relação com os alunos podem gerar uma gama de emoções que impactam diretamente o processo de ensino.

Por fim, o autor afirma que "buscar compreender o contexto de atuação dos professores de línguas através de sua narrativa acerca das emoções vivenciadas neste cenário é um exercício importante e necessário para que se possa refletir sobre a complexidade da prática docente" (Ramos, 2023, p, 143). Entendo, desta forma, que a compreensão das emoções e sua relação com a prática de ensino, só é possível a partir da análise da experiência, e essa análise só é possível quando o professor a traz em forma de narrativa. Ramos (2023) conclui que "as pesquisas sobre a temática colocam luz sob um cenário onde muitas vezes só se considera as competências necessárias para se ensinar, mas se ignora os aspectos subjetivos e suas influências" (p.143).

O capítulo 7, intitulado "Um olhar para o 'Inglês como Meio de Instrução' (EMI) atravessado pelas emoções", é de autoria de Ane Cibele Palma. Este capítulo começa com uma reflexão pessoal da autora sobre o impacto das emoções no contexto de ensino de Inglês como Meio de Instrução (EMI), especialmente em relação aos professores universitários no Brasil. O texto discute os desafios emocionais que esses professores enfrentam ao incorporarem práticas de EMI, incluindo o uso do inglês para lecionar em disciplinas acadêmicas. A autora destaca como o inglês é visto no Brasil, ou seja, como um capital cultural, acessível a uma parte minoritária da população, o que gera uma desigualdade de acesso e uma sensação de exclusão para muitos professores e estudantes.

A autora apresenta como motivação de sua pesquisa, a crença de que a internacionalização das universidades brasileiras precisa ser mais inclusiva, levando em consideração o histórico de dificuldades com o inglês dos docentes. A autora critica a ideia de que o desempenho em inglês deve ser "perfeito" e defende que as emoções relacionadas a essas crenças limitantes não devem ser obstáculos intransponíveis para os professores que desejam adotar práticas de EMI.

No capítulo, a autora também apresenta a sua pesquisa de doutorado, que teve como objetivo analisar as emoções de 16 professores universitários da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que participavam de um curso de formação docente para o uso de EMI. Durante os sete fóruns de discussão do curso, a autora coletou dados sobre as emoções dos docentes, sem

fazer perguntas diretas sobre o tema, mas analisando o discurso dos participantes. Importante destacar que a autora trabalhou com a Roda das Emoções de Plutchik (2001).

Por fim, a autora destaca que os resultados da pesquisa evidenciaram a representatividade das emoções nas práticas dos professores envolvidos no curso de EMI. Ao compartilhar suas emoções, crenças e práticas durante o curso, os docentes tiveram a oportunidade de revisar suas identidades profissionais, promovendo maior agência sobre seus projetos individuais e coletivos.

O capítulo 8, intitulado "English Language Teachers' Emotional Tensions in Collegial Relationships: Voices from Iran", é de autoria de Mostafa Nazari e Peter I. De Costa. O capítulo foi escrito integralmente em língua inglesa. Seu título traduzido para a Língua Portuguesa é "As Tensões Emocionais de Professores de Língua Inglesa nas Relações Colegiais: Vozes do Irã" (tradução minha). O capítulo apresenta um estudo em que os autores buscaram explorar as tensões emocionais que os professores de inglês como língua estrangeira no Irã enfrentavam em suas relações com os colegas de trabalho.

Em seus estudos, os autores apontaram que as tensões emocionais, sejam internas (relacionadas à identidade e valores do professor) ou externas (resultantes das interações sociais e institucionais), tiveram um papel fundamental no processo de desenvolvimento profissional dos docentes. Apontaram ainda que a exploração das relações de coleguismo, muitas vezes minimizada na literatura, é uma contribuição importante, já que elas podem afetar significativamente o bem-estar e o desenvolvimento dos professores.

A pesquisa foi realizada pelos autores em uma escola de idiomas privada no Irã, com 12 professores participantes (sendo 8 mulheres e 4 homens), com idades variando entre 24 e 44 anos, e experiência média de cinco anos no ensino de inglês. Esses professores possuíam formações acadêmicas diversas, incluindo áreas como TEFL (Ensino de Inglês como Língua Estrangeira), Literatura Inglesa, Estudos de Tradução e outras áreas como psicologia, biologia e administração. Seguindo um estudo de caso, permitindo uma análise detalhada do fenômeno da colegialidade e das tensões emocionais no ambiente de trabalho dos professores.

Por fim, a pesquisa, ao focar nas interações emocionais no ambiente de trabalho, oferece uma visão mais holística sobre os desafios que os professores enfrentam, indo além das questões técnicas do ensino e considerando o impacto das relações interpessoais e das dinâmicas emocionais no processo de ensino-aprendizagem.

A obra aqui resenhada apresenta uma vasta contribuição aos estudos das emoções sob o viés da LA. Cada capítulo apresentado oferece aporte teórico-metodológico suficientes para

embasar pesquisas na área, propondo diálogos com diferentes áreas do saber. É, portanto, uma obra de referência para pesquisadores que desejam realizar pesquisas que explorem a dimensão emocional sob o viés da LA. Apresenta ainda discussões de ordem crítica e reflexiva acerca do papel e das influências das emoções nas práticas docentes, em relação aos processos de ensino e aprendizagem e constituição identitária de professores e alunos.